



NA PELE
DOS NOSSOS ANTEPASSADOS

PROJETO PANDÉMICO

Unidade didática



**Mulheres, homens
e pandemias**

INTRODUÇÃO

Através desta unidade iremos conhecer os profissionais essenciais na luta contra as pandemias, de modo a não esquecer a sua importância. Estas doenças foram controladas ou derrotadas graças à colaboração de um grande número de pessoas, umas que se destacam pelas suas contribuições e descobertas e outras que, das suas vidas anónimas, colaboraram e colaboram diariamente para que o sistema funcione.

Daremos especial atenção ao papel das mulheres no campo dos cuidados, que têm sido, em demasiadas ocasiões, as grandes esquecidas na história.

ÍNDICE

SEM VOCÊ NÃO SOMOS NADA

O VOSSO TRABALHO É ESSENCIAL

MULHERES E CUIDADORAS

SEM VOCÊ NÃO SOMOS NADA

Profissionais de saúde

Este grupo inclui todos aqueles que lidam com problemas nas diferentes áreas das ciências da saúde. Eles trabalham, nas suas diferentes especialidades, para oferecer aos cidadãos cuidados de saúde a todos os níveis, desde centros de saúde a hospitais e farmácias.



Médicos: os médicos são profissionais formados para manter e restaurar a saúde das pessoas. Como sabe, existem médicos de muitos tipos: médicos de família, pediatras, médicos especializados no tratamento de crianças, e outros especializados em várias doenças ou lesões do corpo humano. Eles fazem o seu trabalho em hospitais, centros de saúde e centros de investigação.

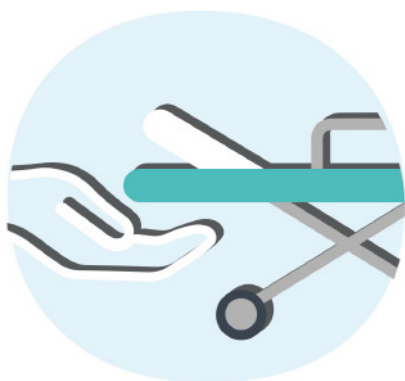


Enfermeiros e auxiliares de enfermagem: quando estamos doentes ou feridos, precisamos de alguém que cuide de nós e nos cure, essa é a tarefa principal dos enfermeiros e auxiliares de enfermagem. Trabalham em centros de saúde, hospitais e lares de idosos, numa equipa com médicos. São especializados no tratamento de crianças, idosos, questões de saúde mental, etc.

Um caso curioso é o das parteiras, especializadas na gravidez e no cuidado precoce de recém-nascidos; um tipo de enfermeira que mantém um nome próprio que as diferencia das outras. Durante muito tempo houve enfermeiros especializados em dar injeções e realizar pequenas intervenções, conhecidos como praticantes.

Os auxiliares de enfermagem são principalmente responsáveis por manter os doentes limpos, alimentá-los, mudar de cama e, por vezes, vesti-los.

Note-se que era, e ainda é, muito comum os frades e freiras de certas ordens religiosas formarem-se como enfermeiros ou mesmo médicos, a fim de poderem satisfazer mais eficazmente o seu desejo de cuidar dos necessitados e, entre eles, dos doentes.



Zeladores: o seu trabalho centra-se na assistência ao pessoal de saúde, na guarda e cuidado de centros de saúde e hospitais, no transporte de doentes de um serviço para outro e no transporte de materiais, objectos e documentos onde eles são necessários. São a chave para manter as coisas a funcionar sem problemas.



Investigadores: esta área também envolve médicos, mas sobretudo outros profissionais, tais como biólogos, químicos e farmacêuticos. Há também colaboração de outros campos da ciência, tais como matemática, estatística e sociologia. Concentram-se em aumentar o conhecimento sobre o assunto:

- Como funciona o corpo humano
- Como funcionam as doenças e lesões existentes
- Como se comportam as doenças
- Encontrar novos tratamentos ou melhorar os existentes

Embora muitas vezes não conheçamos os seus rostos e nomes, eles são essenciais para que a ciência e a medicina melhorem. Durante a pandemia de Covid-19, encontrámo-nos com muitos deles na imprensa e na televisão.

Dentro de los investigadores también hay muchas especialidades. Algunas de las más importantes durante una pandemia son:

- los microbiólogos y virólogos, que estudian los microorganismos y virus
- los epidemiólogos, que estudian los tipos, causas y medios de control de las enfermedades contagiosas
- los estadísticos, que realizan recuentos y gráficos que ayudan a comprender cómo evolucionan las epidemias y pandemias
- los inmunólogos, que se especializan en entender cómo funcionan nuestras defensas y cómo mejorarlas



Farmacéuticos: en las industrias farmacéuticas investigan y trabajan un gran número de personas. Gracias a ellas podemos disponer de medicamentos seguros y apropiados para cada enfermedad o síntoma concreto.

SABIAS QUE...?

Tão antigo como a humanidade

Sempre houve pessoas dedicadas a cuidar dos outros, qualquer que fosse o nível de desenvolvimento científico. Graças aos arquivos podemos ver como os nomes das profissões mudam e também testemunhar o nascimento destas especialidades, os programas educativos que as preparam para o seu trabalho e a sua evolução até aos dias de hoje.



Esta evolução tem a ver com a modernização das sociedades, mas há momentos na história e em certas culturas em que o conhecimento se perde e há saltos para trás. Por alguma razão, a informação perde-se. Estes momentos negros também nos ensinam a importância de conhecer e recordar o passado e aprender com ele, para que não esqueçamos nada, nem o bom nem o mau.

O VOSSO TRABALHO É ESSENCIAL

Pessoal de serviços essenciais

Nos arquivos podemos ler como estas pessoas estiveram envolvidas no controlo de epidemias e pandemias no passado, e também podemos ver como a sua importância foi demonstrada e as suas profissões mudaram para o que são hoje.



Governantes: qualquer que seja o sistema de governo de cada país, eles são os decisores, seguindo os conselhos de médicos e investigadores, para gerir uma emergência sanitária ou qualquer outro tipo de emergência. Criam um plano de ação, contratam profissionais de saúde e têm a capacidade de melhorar o sistema de saúde de cada país para que este esteja pronto se necessário e possa resistir a momentos de stress como o que estamos a viver agora. São importantes a todos os níveis: a nível internacional, nacional, regional e em cada município.



Forças de segurança: são responsáveis por assegurar que as medidas de controlo governamental são aplicadas no dia-a-dia. Podem também atuar como pessoal de apoio em tarefas essenciais como o seguimento, vacinação ou

transporte de bens importantes, como água potável ou certos medicamentos.



Limpadores: esquecemo-los frequentemente, mas já vimos como a higiene é importante para lidar com qualquer doença. O seu trabalho é essencial, sempre, mas ainda mais durante uma crise de saúde, seja em locais de trabalho, centros de saúde ou nas ruas das nossas vilas e cidades. A limpeza contribui para a saúde de todos.



Pessoal administrativo: sem eles, tudo seria um caos. Num hospital ou centro de saúde, são responsáveis por informar, dizer a cada pessoa para onde ir, gerir os pacientes que entram e saem, adquirir o material necessário, etc. Eles trazem ordem às nossas vidas.



Farmacêuticos: como já vimos, há farmacêuticos que se dedicam à investigação e fabrico dos diferentes tratamentos, mas há também outros que se dedicam a colocá-los à nossa disposição, vendendo-os nos seus estabelecimentos. Graças a eles, e à sua colaboração com os sistemas de saúde, não é um problema obter o tratamento adequado.

SABIAS QUE...?

A documentação não os esquece

É muito comum encontrar referências a governantes.

Fala-se também de um grupo de pessoas frequentemente referido como “forças vivas”, os representantes dos diferentes poderes em cada área: presidentes de câmara, padres, professores, e chefes de polícia ou do exército. Agiram em conjunto em benefício da sua comunidade.

Alguns padres, como o sacerdote de Pergamino na Argentina, aprenderam a vacinar para acabar com a varíola e tornaram-se praticantes.



MULHERES E CUIDADORAS

Nem bruxas nem feiticeiras

Tal como em muitas outras áreas da vida, as mulheres, a nível internacional, foram durante muito tempo privadas do acesso a estas profissões, tendo poucos casos servido de inspiração e exemplo.

Não cometam erros: era normal e aceite que as mulheres cuidassem dos outros e tivessem conhecimentos sobre tratamentos e remédios, mas fizeram-no na sua vida privada. Fizeram-no como mães, como filhas ou como voluntárias, sem um diploma ou um salário, pois

normalmente não tinham acesso a programas educativos, quando existiam, nos diferentes períodos da história.

Durante séculos, muitas destas mulheres com conhecimentos de cura e cuidados quebravam as normas estabelecidas. Alguns interessaram-se pela ciência, aprendendo mais e usando os seus conhecimentos para ajudar outros, foram desprezados e por vezes até castigados e maltratados.

Um bom exemplo é o caso das bruxas. Já todos ouvimos falar de bruxas, não ouvimos? Ainda hoje, podemos encontrar bruxas más nos contos de fadas, que vivem na floresta e fazem poções. Se olharmos um pouco mais longe, aprendemos que na Europa e América alguns foram excluídos da sociedade e outros foram capturados e punidos.

Muitas delas eram, de fato, curandeiras: mulheres que tinham conhecimento do funcionamento do corpo humano e do uso de ervas e preparações naturais que utilizavam, entre outras coisas, para a cura. Não eram médicos, não, mas também não eram muitos homens que faziam o mesmo, sem serem punidos.



6 mulheres que hiciéron historia



Como estamos a ver nesta unidade de aprendizagem, mulheres e homens são igualmente importantes durante uma pandemia.

A chave não é o seu género, mas o seu trabalho e ações. Contudo, durante muito tempo, a história tem esquecido a importância das mulheres, porque na maioria das vezes elas não tinham títulos importantes aceites pela comunidade científica. Neste jogo, vamos dar destaque a algumas das figuras femininas que aparecem na documentação escolhida.

Estas pessoas dedicaram as suas vidas a cuidar dos outros e fizeram a sua parte para melhorar as nossas vidas em tempos de dificuldade, por vezes com o seu próprio nome e por vezes como um grupo dentro da sociedade.

A machi

Machi é o título tradicionalmente dado as curandeiras e líderes religiosas da cultura mapuche no Chile e na Argentina. São pessoas muito importantes na sua comunidade e são geralmente mulheres, embora não seja obrigatório.

De acordo com as tradições mapuches, estas pessoas destacam-se da sua juventude por terem uma relação especial com o mundo espiritual e são treinadas para esta missão. Estão encarregadas de realizar cerimónias de cura conhecidas como Machitun, nas quais procuram recuperar o equilíbrio com a natureza.



São também consultadas para aconselhamento quando têm de ser tomadas decisões importantes.

Tornar-se uma machi é uma transformação espiritual, razão pela qual é comum as pessoas que se tornam machi moverem-se entre os dois géneros. A sua atitude na vida e nas cerimónias é identificada com um género fluido e dinâmico, porque estão em contacto igual com o lado masculino e o feminino da natureza.

Na cultura mapuche há também outros tipos de curandeiras especializados em tarefas como a cura ou a cirurgia.

Como é que conhecemos a sua história?

As *machis* ainda existem. Fotografias e objetos a elas associados são também preservados. O tambor que ela transporta é um dos objetos mais representativos utilizados pelos *machis* nos seus rituais. Chama-se um *kultrún*. Uma cruz, representando os pontos cardiais e os símbolos das quatro estações, é normalmente pintada sobre a membrana de couro.

Mary Wortley



Mary Wortley (1689-1762), conhecida como Lady Montagu, era uma escritora britânica. Viveu em Constantinopla (Istambul, Turquia) com o seu marido, que aí foi colocado como embaixador a partir de 1716. Pelos seus escritos sabemos do seu papel no desenvolvimento da imunização contra uma das doenças mais perigosas da época, a varíola.

Aparentemente, todos os anos, um grupo de mulheres idosas efetuava um procedimento de imunização de crianças de uma certa idade na comunidade, com muito bons resultados.

Preocupada com o seu filho, pediu ao médico da embaixada para aprender a fazer isto e imunizá-lo. Isto foi feito, com sucesso, e o sistema foi chamado de “variolização”. A variolização não era uma verdadeira vacina, nem era perfeita, mas significava que o corpo da pessoa também aprendia a proteger-se contra a doença.

De volta a Londres, contou aos seus amigos sobre esta descoberta e popularizou-a entre os nobres da época. Ela poderia ser considerada uma influencer do século XVIII.

Esta prática tornou-se um tratamento padrão durante anos, até ser encontrada uma solução ainda melhor: a primeira vacina do mundo.

¿Cómo conocemos su historia?

Si buscamos rastros de su historia en la documentación sobre estos sistemas de inmunización no encontramos su nombre en ninguna parte. No nos sirven para conocer la figura de Lady Montagu, porque no habla de ella, pero nos enseñan dos cosas:

- Tras el desarrollo de un nuevo sistema de inmunización, la vacuna de Jenner, este primero dejó de utilizarse.
- El papel de esta mujer en el control de la viruela fue olvidado durante mucho tiempo.



Mulheres e cuidadoras

Em tempos em que procurar a ajuda de um médico não era tão fácil ou comum como hoje, quase todas as mulheres, mães, filhas e esposas, tinham conhecimentos suficientes para lidar com doenças e lesões comuns, e para cuidar das suas famílias em caso de necessidade.

Fora de casa, houve também muitos casos: curandeiras, freiras, governantas, parteiras?

Graças a este papel tradicional, com o passar do tempo muitas mulheres foram capazes de dar o salto para uma profissão. O grande número de mulheres nas profissões da saúde é ainda hoje evidente.

¿Cómo conocemos su historia?

A história destas mulheres anónimas é a mais difícil de conhecer, uma vez que se preserva pouca documentação das suas vidas. Mesmo assim, encontramos exemplos. Cartas e livros de receitas de mulheres que nos falam dos remédios que conheciam e referências a algumas mulheres cuidadoras, como Isabel Zandal, que foi responsável pelas crianças que participaram na viagem da Expedição Filantrópica de Vacinas.

Eleno Céspedes



Eleno de Céspedes (Alhama de Granada, Granada, Espanha - 1545-?) é o primeiro cirurgião conhecido da história. Devido à natureza invulgar da sua vida, muita informação sobre ele é preservada.

Era filho de uma escrava negra e seu proprietário, Benito de Medina. Ao nascer foi identificado como uma mulher e passou toda a sua juventude nessa condição. Foi libertado e batizado com a idade de 8 anos com o nome de Elena.

Sabemos que aos 16 anos de idade casou com Cristóbal, pedreiro de Jaén, com quem teve um filho, e também que esteve envolvido num crime que levou à sua prisão.

Após a sua libertação, decidiu mudar de roupa, vestir-se como um homem e começou a chamar-se Eleno. Com esta nova identidade, ele trabalhou como alfaiate, sapateiro e soldado. Há também notícias de um novo casamento com María del Caño, uma vizinha de Yepes, onde conseguiu um emprego como cirurgião, tendo obtido as qualificações necessárias.

No entanto, o seu caso chegou ao conhecimento de muitos e foi rapidamente denunciado. Na altura, ninguém compreendeu o seu estado. Teve de ser julgado e aceitar um castigo: dez anos de internamento num hospital, trabalhando gratuitamente na sua enfermaria.

Como é que conhecemos a sua história?

No Arquivo Histórico Nacional Espanhol em Madrid, é mantida documentação sobre o julgamento pela Inquisição (processo de fé) a que Eleno Céspedes foi submetido entre 1587 e 1589. Estas 300 páginas relatam a sua vida e a situação que levou ao julgamento: apesar de ter sido declarada mulher à nascença, vestia-se e vivia como um homem, praticando como cirurgião.

Eloísa Díaz Insunza

Eloísa Díaz Insunza (Santiago, Chile, 1866 - 1950) foi a primeira mulher chilena estudante de medicina e a primeira médica qualificada no Chile e na América do Sul.

Entrou para a Faculdade de Medicina da Universidade do Chile graças a uma nova lei que, desde 1877, permitiu o acesso das mulheres a estes estudos. Mesmo nessa altura, a luta pela igualdade das mulheres e pelo sufrágio das mulheres já estava em curso.



Eloísa teve de assistir às aulas acompanhada pela sua mãe e teve de fazer um esforço para ganhar o respeito e o afeto dos seus colegas de turma e professores. Licenciou-se em Medicina e Cirurgia em 1886. Ela concentrou a sua tese na adolescência feminina e recebeu o seu diploma no ano seguinte. Pouco tempo depois, Ernestina Pérez tornou-se a segunda mulher a tornar-se cirurgiã qualificada na história chilena.

Eloísa trabalhou como ginecologista e professora, notada pela sua preocupação em melhorar a higiene e saúde na educação. Foi defensora do pequeno-almoço nas escolas e das campanhas de vacinação para as crianças em idade escolar. Também trabalhou para a melhoria e criação de jardins-de-infância, clínicas e campos escolares.

Como é que conhecemos a sua história?

Este documento é um relatório de cinco páginas escrito em 1900 pelo nosso protagonista para o Ministro da Instrução Pública. É conservado no Arquivo Nacional do Chile em Santiago. Fala-nos sobre o estado das escolas públicas chilenas nesse ano e as necessidades de melhoria. É um exemplo do seu trabalho como médica inspetora para o governo do seu país.

Maria Palmira Tito de Morais



Maria Palmira Tito de Morais (Lisboa, Portugal, 1912 - 2003) decidiu que a enfermagem era a sua vocação. Em 1935, obteve uma bolsa de estudo para estudar nos Estados Unidos e depois especializou-se em Enfermagem de Saúde Pública no Canadá.

No seu regresso a Lisboa, juntou-se à equipa do novo Centro de Saúde de Lisboa, cujo principal objetivo era revolucionar os cuidados de saúde nos bairros pobres da capital e melhorar a proteção infantil e os cuidados de saúde. Anos mais tarde, ela tornou-se professora na Escola Técnica de Enfermagem.

Ela escolheu defender os seus ideais democráticos, feministas e pacifistas. Como resultado, sofreu uma severa perseguição política por parte do regime que governou Portugal, o Estado Novo (1933-1974). Incapaz de trabalhar, licenciou-se em história e filosofia e finalmente aceitou um emprego fora de Portugal a trabalhar para a Organização Mundial de Saúde em Genebra. Realizou missões a países do Médio Oriente, do Extremo Oriente, da Europa e da América.

Após a queda do Estado Novo, regressou ao seu país, onde recuperou o seu posto de ensino e foi reconhecida pelos seus méritos.

Como é que conhecemos a sua história?

Este documento é uma publicação científica produzida em 1966 e mantida no Arquivo Nacional da Torre Tombo em Lisboa. Nele lemos as recomendações feitas pela Dra. Maria Palmira Tito de Moraes para proteger a população da tuberculose. É um dos muitos documentos preservados sobre as suas contribuições profissionais e a sua vida.

*Agora, eles vivem na sua memória
e na dos arquivos*

Atualmente, há milhões de mulheres dedicadas às ciências da saúde e aos cuidados. As suas contribuições são inumeráveis. Gostaríamos de destacar entre eles todos aqueles que fizeram a sua parte no campo das pandemias.

ACTIVIDADE 1

Memória pintada

Vimos como os profissionais de saúde são importantes nas nossas vidas. Para rever este conteúdo e não esquecer a importância das mulheres e homens que trabalham para nos ajudar a todos a ultrapassar uma pandemia, levaremos a cabo uma atividade coletiva que consiste em compor um mural com os principais aspetos desta unidade. Podem ser seleccionados dois temas:

- 1. Profissionais de saúde e pessoal de serviços essenciais.**
Como são importantes quando todos nós precisamos deles!
- 2. As mulheres e o seu papel nas profissões da saúde.**
Pode utilizar as personagens que foram discutidas e/ou procurar outros exemplos que realcem este aspeto.